

Artigo:

Avaliações externas no Brasil: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

External assessments in Brazil: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

Evaluaciones externas en Brasil: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)



ALMEIDA, R. S.; COSTA, M. C. R.

Ricardo Santos de Almeida

Doutorado: Educación pela UI (2022). Docente da rede pública de Porto Calvo/AL. Pesquisador do: Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO/UFAL); Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise Regional (GEPAR/UFAL); Geoprocessamento e a Cartografia no Ensino de Geografia (GCEG/UFAL); Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Camponeses (NUPEEJAIC/UNEAL); do Grupo de Pesquisa em Educação e Território (UFMS) e Grupo de Pesquisas: Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN), e Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação do Sertão Alagoano (NUDES-UFAL). ricardosantal@gmail.com

Maria Celi Ramos Costa

Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. celicost@hotmail.com

Resumo:

Esta revisão integrativa dialoga a respeito das avaliações externas no Brasil com foco no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Entre as medidas adotadas pelas políticas públicas, no contexto da educação, estão as formulações de implantações de sistemas de avaliações externas. Essas instituídas para proporcionar conhecimentos sobre a realidade da educação brasileira e a partir dos resultados encontrados sugerir estratégias para melhorar a aprendizagem e os resultados. Desde a década de 1990 é sistematizado uma avaliação do ensino fundamental e médio, e em 1994, por meio da Portaria n. 1.795 de 27 de dezembro, foi criado o SAEB que se configura enquanto principal sistema de avaliação da qualidade da educação básica, e a cada dois anos avalia os estudantes regularmente matriculados nas séries finais do ensino fundamental e médio. Já a Prova Brasil, que foi implementada a partir de 2005 e o são avaliações para diagnóstico, em larga escala, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Entretanto, as realizações das avaliações externas da educação básica não garantem a qualidade dos processos e práticas educacionais, porém em certa medida podem impactar diretamente nas escolas, devido à importância e reflexão que é dedicada aos resultados.

Palavras-chave: Avaliação externa. SAEB. Prova Brasil.

Ets Humanitas

Revista de Ciências Humanas
Educare et Sabere, Curitiba, Brasil
e-ISSN: 2965-4378
Periodicidade: Fluxo Contínuo
n.2, v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/ehumanitas>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional
Copyright (c) do(s) Autor(es)

ALMEIDA, R. S.; COSTA, M. C. R. Avaliações externas no Brasil: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). *Ets Humanitas* – Revista de Ciências Humanas, Curitiba, n.2, v.2, p.122-132, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238404>

Abstract

This integrative review discusses external assessments in Brazil with a focus on the Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Among the measures adopted by public policies, in the context of education, are the formulations for the implementation of external evaluation systems. These were established to provide knowledge about the reality of Brazilian education and, based on the results found, suggest strategies to improve learning and results. An evaluation of primary and secondary education has been systematized since the 1990s, and in 1994, through Ordinance no. 1,795 of December 27th, the SAEB was created, which is the main system for evaluating the quality of basic education, and every two years it evaluates students regularly enrolled in the final grades of elementary and secondary education. The Prova Brasil, which was implemented from 2005 onwards, is a large-scale diagnostic assessment prepared by the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). However, external evaluations of basic education do not guarantee the quality of educational processes and practices, but to a certain extent they can have a direct impact on schools, due to the importance and reflection that is dedicated to the results.

Keywords: External evaluation. SAEB. Test Brazil.

Resumen

Esta revisión integradora analiza las evaluaciones externas en Brasil con un enfoque en el Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Entre las medidas adoptadas por las políticas públicas, en el contexto de la educación, se encuentran las formulaciones para la implementación de sistemas de evaluación externa. Estos fueron establecidos para brindar conocimiento sobre la realidad de la educación brasileña y, a partir de los resultados encontrados, sugerir estrategias para mejorar el aprendizaje y los resultados. Desde la década de 1990 se sistematizó una evaluación de la educación primaria y secundaria, y en 1994, mediante la Ordenanza núm. 1.795, del 27 de diciembre, se creó el SAEB, que es el principal sistema de evaluación de la calidad de la educación básica, y cada dos años evalúa a los estudiantes matriculados regularmente en los últimos grados de la educación básica y media. La Prova Brasil, implementada a partir de 2005, es una evaluación de diagnóstico de gran escala elaborada por el Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Sin embargo, las evaluaciones externas de la educación básica no garantizan la calidad de los procesos y prácticas educativas, pero en cierta medida pueden tener un impacto directo en las escuelas, debido a la importancia y reflexión que se dedica a los resultados.

Palabras clave: Evaluación externa. SAEB. Prueba Brasil.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, faz-se necessário a discussão sobre a avaliação, sobretudo no âmbito das políticas públicas para o avanço na qualidade do ensino. Muitas vezes são realizadas com objetivo de obter um diagnóstico preciso e qualificadas dos aspectos a serem melhorados no contexto educacional.

As avaliações podem apresentar contribuição para o monitoramento das políticas públicas, a partir da coleta, sistematização e análise de dados e informações relativos aos estudantes, professores e gestores de escolas públicas e privadas.

Conforme Luckesi (2000) o ato de avaliar supõe dois processos: diagnosticar e decidir. Não sendo possível a tomada de uma decisão sem um prévio diagnóstico. Em primeiro lugar é preciso diagnosticar, qualificar o objeto da avaliação e somente a partir dos dados constatados é possível a atribuição de uma qualidade. Nesse sentido, o ato de avaliar, deve passar por um gesto de acolhimento, qualificação, para assim, ser tomada uma decisão. Quando atuamos junto a pessoas, a qualificação e a decisão necessitam ser dialogadas. Ainda para o autor, o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo.

Segundo os autores Alavarse, Bravo & Machado (2013) a concepção de avaliação como um processo amplo de auxílio para tomada de decisões no campo dos sistemas de ensino é recente no Brasil. Tal processo busca contemplar competências e habilidades, o próprio currículo, os hábitos de estudo dos estudantes, as estratégias de ensino dos professores, e o tipo de gestão dos diretores e os recursos a eles oferecidos para melhor realizar seu trabalho.

Entre as medidas adotadas pelas políticas públicas, no contexto da educação, estão as formulações de implantações de sistemas de avaliações externas. Essas instituídas para proporcionar conhecimentos sobre a realidade da educação brasileira e a partir dos resultados encontrados sugerir estratégias para melhorar a aprendizagem e os resultados.

De acordo com Gatti (2014) os modelos nacionais de avaliação de desempenho foram introduzidos na década de 1990 junto com a participação do Brasil no segundo

Programa Internacional de Avaliação de Proficiência Educacional que hoje é conhecido como Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

Entretanto, as realizações das avaliações externas da educação básica não garantem a qualidade dos processos e práticas educacionais, porém em certa medida podem impactar diretamente nas escolas, devido à importância e reflexão que é dedicada aos resultados e o trabalho que é realizado posteriormente pelos profissionais da educação de cada instituição escolar.

COMPREENDENDO O MECANISMO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

Conforme o Ministério da Educação (2023) desde a década de 1990 é sistematizado uma avaliação do ensino fundamental e médio, e em 1994, por meio da Portaria nº 1.795 de 27 de dezembro, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que se configura enquanto principal sistema de avaliação da qualidade da educação básica, e a cada dois anos avalia os estudantes regularmente matriculados nas séries finais do ensino fundamental e médio.

Já a Prova Brasil, que foi implementada a partir de 2005 e o são avaliações para diagnóstico, em larga escala, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Cujo principal objetivo é avaliar a qualidade do ensino ofertada pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Como assinalam Bonamino & Souza (2012):

Desde a sua criação, o SAEB configura-se como uma avaliação com desenho apropriado para diagnosticar e monitorar a qualidade da educação básica nas regiões geográficas e nos Estados brasileiros. Em 1995, foram introduzidas inovações metodológicas em seu desenho, as quais consolidaram sua configuração atual; são elas: i) inclusão da rede particular de ensino na amostra; ii) adoção da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que permite estimar as habilidades dos alunos independentemente do conjunto específico de itens respondidos; iii) opção de trabalhar com as séries conclusivas de cada ciclo escolar, (4ª e 8ª série do ensino fundamental e inclusão da 3ª série do ensino médio); iv) priorização das áreas de conhecimento de língua portuguesa (foco em leitura) e matemática (foco em

resolução de problemas); v participação das 27 unidades federais; vi) adoção de questionários para os alunos sobre características socioculturais e hábitos de estudo (Bonamino & Souza, 2012, p. 376).

Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996 enfatizou as avaliações externas, como uma característica da política educacional brasileira. Conforme o artigo 9º da LDB que estabelece como incumbências da União:

VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino; VIII - assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino; IX - autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino (BRASIL, 1996, n.p).

De modo que a avaliação de desempenho escolar, vinculada a programas de avaliação externa de redes escolares, como programa de governos, é recente no Brasil.

A Prova Brasil é aplicada com estudantes do 5º e 9º ano do ensino fundamental. Aqui faremos um recorte específico no quinto ano. Na aplicação do exame, os estudantes respondem a questões de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. Já na parte do questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. Além dos estudantes, os professores e gestores também respondem aos questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

Desse modo, o principal objetivo da Prova Brasil é identificar como está o desempenho nas escolas públicas, como também o desempenho dos estudantes. Há dois conceitos em jogo para a qualidade desse instrumento educacional para que se obtenha o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que corresponde à média do desempenho dos estudantes junto, com o fluxo escolar.

Dentro da política de fortalecimento das avaliações externas, em 2007, foi criado o IDEB, este indicador conjuga o desempenho dos estudantes nas provas do SAEB com os índices de aprovação no Censo Escolar de cada unidade escolar.

As provas padronizadas aplicadas pelo governo durante toda a educação básica, a exemplo, da Prova Brasil tinham calendários diferentes. Em 2018, o MEC decidiu unificar o nome – todas passaram a ser chamadas de SAEB – e as datas de aplicação. E partir de 2019 todas as avaliações externas passaram a ser identificadas como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) com o aprimoramento nos questionários e plataformas do SAEB, além da revisão das matrizes de avaliação.

Portanto, a partir das informações do SAEB e da Prova Brasil, o MEC (Ministério de Educação e Cultura) e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aperfeiçoamento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas, direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioridades.

MATRIZ DE REFERÊNCIA SAEB PARA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com Silva (2019) a partir das hipóteses que orientam os instrumentos de avaliação, a Matriz de Referência deve explicitar o referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos estudantes. É importante frisar que essas matrizes não englobam todo o currículo escolar, mas sim recortes. São baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1997) em consulta nacional aos currículos propostos pelas Secretarias de Educação, no âmbito estadual e municipal, e professores das redes públicas e privadas, além de livros didáticos que foram examinados.

A prova SAEB é elaborada com base na Matriz de Referência. Os conteúdos associados a competências e habilidades esperados para cada série e disciplina específicas são subdivididos em partes menores.

Nesse sentido, os descritores assumem uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos estudantes. Apontam o que cada habilidade sugere e são utilizados como apoio para a construção dos itens de diferentes disciplinas. De modo geral visam construir nos estudantes capacidades, conhecimentos e experiências, com finalidade de estarem preparados para as diversidades que encontraram dentro e fora de sala de aula.

Conforme divulgado pelo MEC (BRASIL, 2020) os descritores de Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental são:

I. Procedimentos de Leitura. D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D6 – Identificar o tema de um texto. D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto. D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. III. Relação entre Textos. D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto. D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. VI. Variação Linguística D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (BRASIL, 2020, n.p.).

Essa é a Matriz de Referência para a Prova SAEB do 5º ano do Ensino Fundamental as competências e as habilidades são voltadas para a leitura e a escrita. O desenvolvimento das habilidades de leitura, além de proporcionar um melhor resultado nas avaliações externas, permite aos estudantes terem outra postura diante do quantitativo de informações que lhes chegam aos sentidos.

Em seguida a Matriz de Referência de Matemática com seus descritores para o 5º ano do Ensino Fundamental:

I. ESPAÇO E FORMA. D1 Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas. D2 Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações. D3 Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos. D4 Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares). D5 Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas. II. GRANDEZAS E MEDIDAS. D6 Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não. D7 Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/ cm/mm, kg/g/mg, l/ml. D8 Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo. D9 Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento. D10 Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores. D11 Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas. D12 Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas. III. NÚMEROS E OPERAÇÕES/ÁLGEBRA E FUNÇÕES. D13 Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional. D14 Identificar a localização de números naturais na reta numérica. D15 Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens. D16 Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial. D17 Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais. D18 Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais. D19 Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa). D20 Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória. D21 Identificar diferentes representações de um mesmo número racional. D22 Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica. D23 Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. D24 Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados. D25 Resolver problema com números

racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração. D26 Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%). IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO. D27 Ler informações e dados apresentados em tabelas. D28 Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas) (BRASIL, 2020, n.p.).

Tendo em vista, a Matriz de Referência de Matemática para a Prova SAEB do 5º ano do Ensino Fundamental as competências e as habilidades são voltadas para a compreensão do espaço com suas dimensões e formas de constituição. Portanto, tal Matriz de Referência foi pensada com a finalidade de possibilitar itens de avaliação que usem contextos que favoreçam aos estudantes explorar, de modo significativo, conceitos, procedimentos e habilidades matemáticas consideradas básicas para o final do 5º ano do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de décadas as pautas sobre avaliações externa vem assumindo importância para as políticas públicas no âmbito da educação brasileira. Evidencia-se que as avaliações externas servem para o acompanhamento do desenvolvimento de estudantes e da escola, pois acabam sendo ferramentas que podem traduzir as práticas docentes bem como a aprendizagem dos estudantes.

Estudiosos da área apontam que por um lado é importante o conhecer os indicadores, mas que por outro lado as avaliações de qualidade não podem ser reduzidas a eles. Sobretudo, quando a avaliação é baseada em apenas duas áreas, no caso, português de matemática. Além da ideia do Estado avaliar e controlar, na perspectiva que não se considera as especificidades de currículos e formações de professores.

Embora, realizadas com fim de alcançar um diagnóstico preciso e qualificado dos aspectos a serem melhorados, apresenta limites por ser um recorte da realidade. Porém, podem oferecer elementos para o monitoramento das políticas públicas, a partir da coleta, sistematização e análise de dados e informações referentes aos

estudantes, professores e gestores de escolas como um todo almejando o avanço na qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar M; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013.

ALAVARSE, Ocimar M; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. **Avaliação como diretriz das políticas educacionais dos governos federal, estaduais e municipais**: o caso brasileiro. Disponível em:

https://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/OcimarM.Alavarse_res_int_GT3.pdf Acesso: 02 nov. 2023.

https://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/OcimarM.Alavarse_res_int_GT3.pdf Acesso: 02 nov. 2023.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, pp. 229-258, abr./jun. 2008.

CORRÊA, Tânia Regina dos Santos Godoy. **Os Reflexos do SAEB/Prova Brasil nas Práticas Pedagógicas de Língua Portuguesa nas escolas Municipais de Costa Rica/MS 2012**. Campo Grande, 2012. 128 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco.

GATTI, Bernardete A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **EccoS Revista Científica**, vol. 4, n. 1, junho, 2002, pp. 17-41 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

GATTI, Bernardete A. Avaliação: contextos, história e perspectivas. **Olh@res**. Guarulhos, v.2, n.1 p. 08-26. Maio, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <https://www.inep.gov.br/> Acesso em: 02 nov. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2 ed. Salvador/BA: Malabares Comunicação e Eventos 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf> Acesso: 23 out. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Prova Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em 29 set. 2023.

MOURA, Terciana Vidal. Regulação via avaliação externa. In: MOURA, Terciana Vidal. **A gestão do trabalho pedagógico dos professores do campo no contexto das Políticas Educacionais de regulação**. Tese de Doutorado Doutorado em Ciências da Educação - Organização e Administração Escolar Universidade do Minho, 2018. pp. 404-436.

SALES, Gutemberg Martins de. **Uma Análise Sobre a Avaliação Escolar na Educação Básica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. ano 03, ed. 07, Vol. 02, pp. 5-17, Julho de 2018.

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliações Nacionais em Larga Escala: análises e propostas. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, jan-jun/2003.